

“Diversificação e articulação da base produtiva e comercial em Moçambique”

*"Tendências do Investimento Privado em Moçambique:
questões para reflexão"*

Nelsa Massingue da Costa

Maputo, Setembro 2013



TENDÊNCIAS DO INVESTIMENTO PRIVADO EM MOÇAMBIQUE: QUESTÕES PARA REFLEXÃO¹

Nelsa Massingue

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, Moçambique registou um aumento significativo nos fluxos de capitais privados nacionais e estrangeiros, um pouco por todo o país e em alguns sectores como o da agricultura, da indústria, do turismo e dos recursos minerais e energia. Assim, as questões que se colocam são: Primeiro, se os níveis de investimento privado têm crescido tão rapidamente de onde vem estes capitais? Segundo, quais as tendências de investimento privado em Moçambique? Terceiro que dinâmicas e padrões estes investimentos privados apresentam no país? Finalmente, que implicações trazem estes padrões para a economia nacional?

Este artigo procura explorar as quatro questões anteriores. Para tal o artigo baseia-se no quadro analítico de “Economia Extractiva”, apresentado por Castel-Branco (2010), para explicar o funcionamento da economia de Moçambique, cujas características principais são: (i) especialização na produção e comercialização de produtos primários (sem ou com limitado processamento), (ii) desarticulação e fracas ligações entre actividades produtivas, (iii) foco nos mercados externos para exportação de produtos primários, (iv) concentração e afunilamento das actividades económicas e produtivas, e (v) limitadas ligações entre o investimento e o financiamento bancário doméstico.

O argumento central é de que a natureza extractiva da economia tende a ser consolidada nas várias actividades desenvolvidas da qual o investimento privado faz parte e tende a influenciar e ser influenciado pelas dinâmicas económicas existentes. Para sustentar este argumento o artigo encontra-se dividido, para além da Introdução, em três partes fundamentais. A segunda parte após a introdução, discute e analisa as tendências e o padrão do investimento do sector privado usando como base os investimentos privados aprovados pelo Centro de Promoção de Investimento (CPI). A terceira parte faz uma análise comparativa dos padrões e tendência do investimento com e sem mega projectos. A quarta parte apresenta algumas considerações gerais.

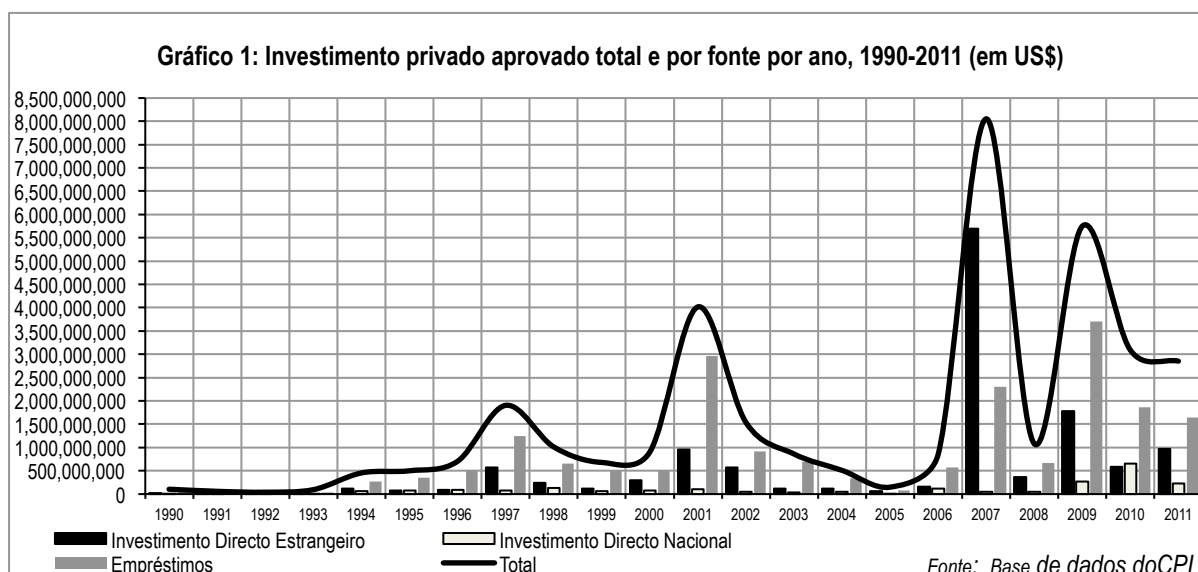
¹ Este artigo é baseado na análise mais geral feita no artigo de Massingue, N. e Muianga, C. 2013. Tendências e padrões de investimento privado em Moçambique: questões para análise, In: Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, & António Francisco (eds.). *Desafios para Moçambique 2013*. Maputo, IESE.

TENDÊNCIAS DO INVESTIMENTO PRIVADO NACIONAL

Esta secção analisa as tendências de investimento privado em Moçambique e suas características, com base no investimento privado aprovado pelo CPI entre 1990 e 2011. O uso do investimento privado aprovado como *proxy* para análise das tendências e dinâmicas de investimento justifica-se pela dificuldade de acesso à informação sistemática e de longo prazo sobre investimento de facto realizado, o que pode colocar algumas limitações. Apesar das limitações, o uso das intenções de investimento é particularmente interessante na medida em que mostra em que actividades os capitais privados nacionais e estrangeiros tencionam investir, o que tem implicações sobre padrões de produção e comércio no futuro e sua relação com os planos de investimento público e o financiamento doméstico da actividade produtiva. Um outro aspecto importante no uso destes dados (o que pode ser visto com algum detalhe ao longo do texto) é o facto de a estrutura e o padrão do investimento aprovado serem consistentes com a estrutura e o padrão de produção e comércio (concentrada, desarticulada e com fracas ligações com dinâmicas produtivas e mercados internos).

Concentração de investimento em mega projectos virados para exportação

Dados do Centro de Promoção de Investimentos (CPI) referentes ao período de 1990 a 2011 mostram que dos 3.408 projectos de investimento aprovado, num valor global de US\$ 35,759 milhões, o investimento directo nacional (IDN), representou cerca de 6% do investimento privado total aprovado, o Investimento Directo Estrangeiro (IDE) 37% e os empréstimos, 57%. Apesar de os dados dos empréstimos não se encontrarem desagregados nos dados do CPI (isto é, a parte dos empréstimos correspondentes à banca nacional e à banca externa) é possível, olhando para a proporção do IDE e do IDN no total do investimento aprovado, afirmar, com alguma segurança, que maior proporção dos empréstimos corresponde à banca externa, muito possivelmente dos países de proveniência do IDE. Durante este período, a alocação do volume de investimento em termos sectoriais foi de 29% para recursos minerais e energia, 25% para a agricultura, 18% para a indústria, 9% para o turismo, 8% para os transportes e comunicações e 11% para os restantes sectores.



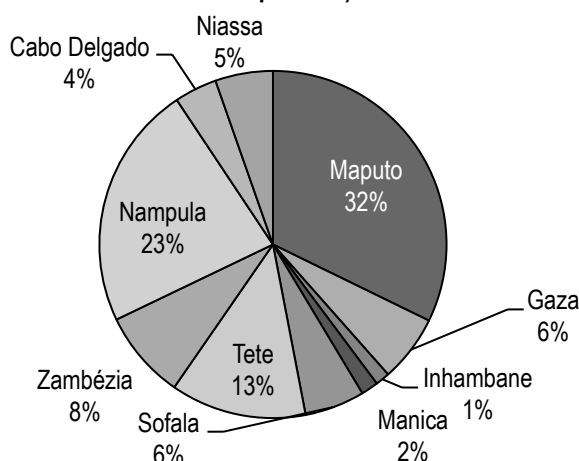
O gráfico 1 mostra que o padrão de investimento, com base nas suas intenções ao longo do período em análise, é bastante irregular, com sucessivos períodos de pico e de abrandamento. Estas características são justificadas pela combinação de dois factores: a concentração do investimento num pequeno grupo de grandes projectos e o enviesamento dos dados provocados pela utilização de intenções de investimento aprovado em vez de investimento de facto realizado. Com excepção dos anos 1994, 1995, 1996 e 2011, os períodos de pico das intenções de investimento coincidem com aprovação de grandes projectos.

Retirando da análise os Mega projectos de investimento e, se pelas características destes, assumirmos a existência de ligações mínimas entre algumas intenções de investimento de pequena e média escala com as dos grandes projectos, o cenário do investimento torna-se substancialmente diferente. Esta questão será melhor apresentada na secção seguinte que faz a análise do investimento provado aprovado com e sem mega projectos.

Concentração geográfica do investimento privado

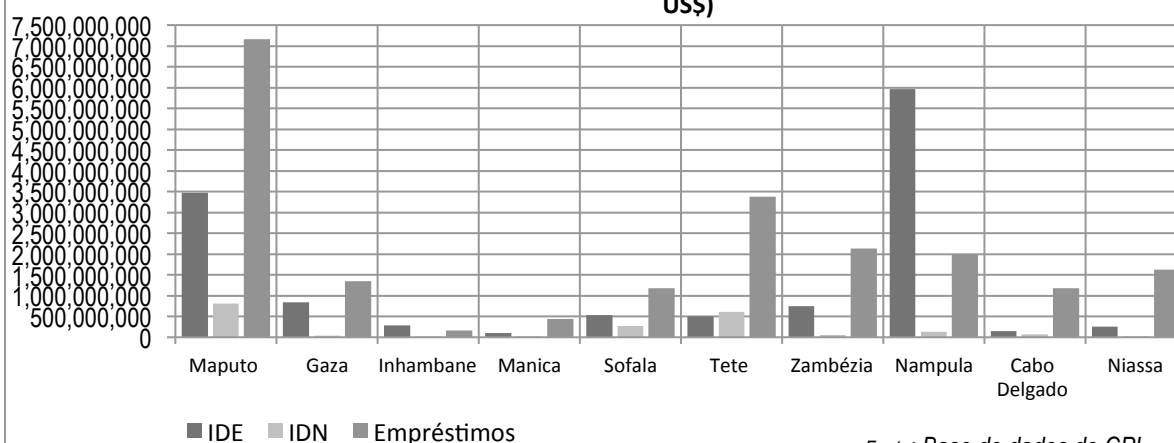
A nível geográfico também se verifica concentração do investimento. Por exemplo, Maputo concentrou cerca de 32% do total de investimento aprovado no período em análise, seguido de Nampula, com 23%, Tete com 13% e Zambézia, com 8% conforme mostram os gráficos 2a e 2b. Portanto, existem factores específicos que determinam o volume do investimento nas diferentes partes do país. Os níveis de concentração das intenções de investimento nestas províncias são, em parte, explicados pelas dinâmicas económicas que estão a ocorrer localmente e pela existência de recursos naturais e infra-estruturas e serviços.

Gráfico 2a: Investimento privado total aprovado por província, 1990-2011 (% investimento total aprovado)



Fonte: Base de dados do CPI

Gráfico 2b: Investimento privado aprovado por fonte e por província, 1990-2011 (em US\$)



Fonte: Base de dados do CPI

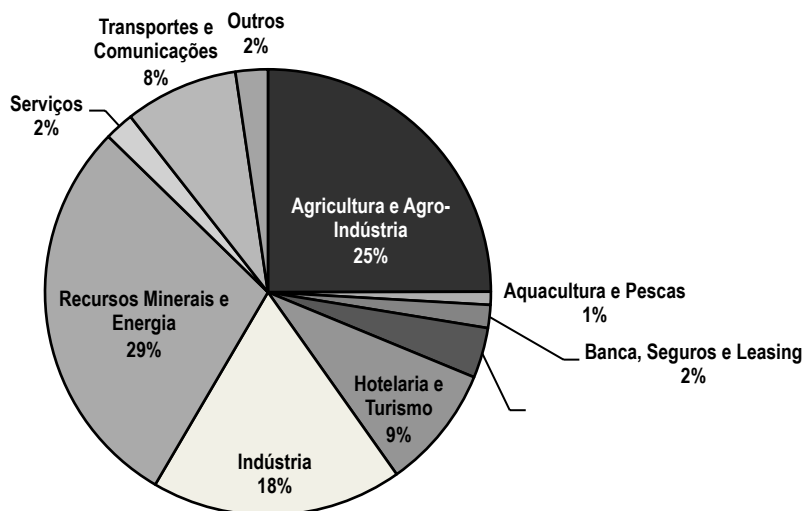
Por exemplo, enquanto o investimento em Tete, Zambézia e Nampula é determinado pela existência de recursos naturais (minerais, terra, florestas, etc.), o investimento em Maputo é determinado pela qualidade e disponibilidade das infra-estruturas e serviços (estradas, bancos, rede comercial, transportes e comunicações, etc.) comparativamente a outros pontos do país. Ademais, ao longo dos anos, é possível verificar que as intenções de investimento na banca, seguros e leasing, nos serviços, na construção e na indústria estão igualmente concentradas na província de Maputo, sugerindo uma fraca possibilidade de desenvolvimento rápido de capacidades produtivas em outras regiões do país, desarticulação e fracas ligações entre actividades produtivas.

Concentração de investimento por sectores e actividades económicas

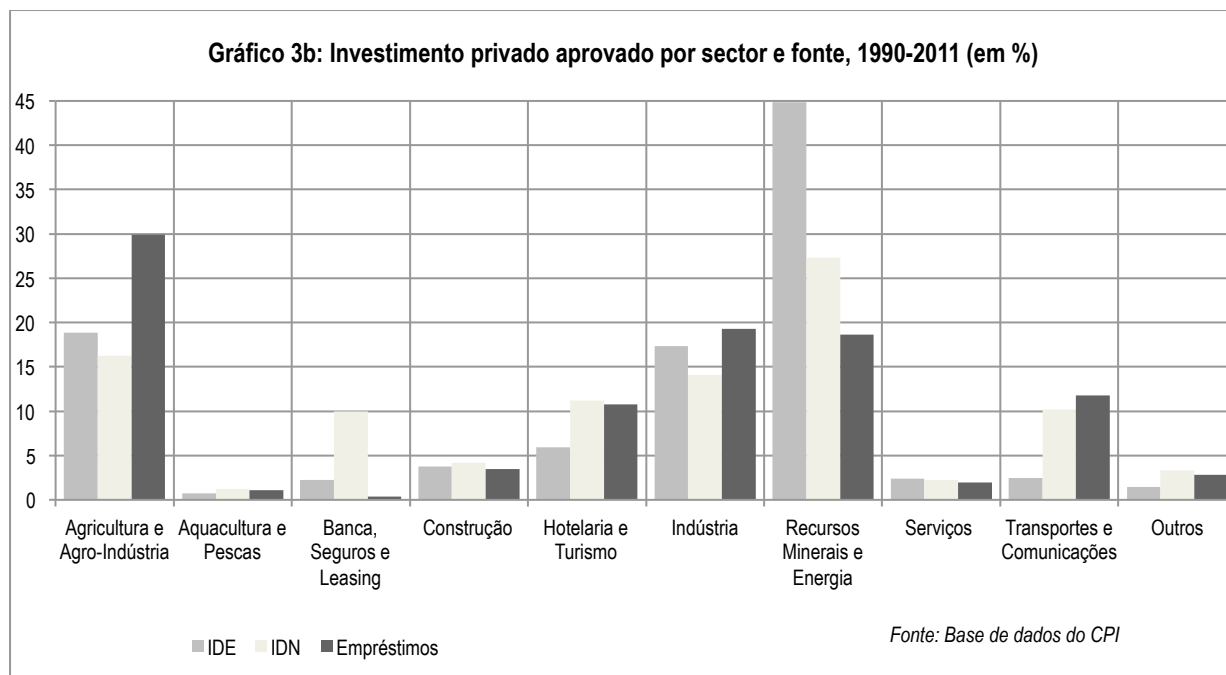
Como acontece com a irregularidade das intenções de investimento no geral, as fontes de investimento (IDE, IDN e empréstimos) também encontram-se distribuídas de forma irregular, seguindo o mesmo padrão de concentração e alocação do investimento. Enquanto o IDE e empréstimos concentram-se nos recursos minerais e energia, e agricultura e agro-indústria e indústria, o IDN tende a se concentrar em sectores como a banca, seguros e leasing, hotelaria e turismo, transportes e comunicação, serviços e construção. A concentração do IDN nestes sectores vem reforçar o argumento de que o capital privado nacional tem tendência a investir mais nos serviços, alguns dos quais de suporte a actividade extractiva. Esta análise pode dar algumas indicações sobre até que ponto o capital nacional pode estar ligado com as dinâmicas extractivas da economia.

No caso da agricultura, apesar de apresentar elevados níveis de investimento aprovado, grande parte deste investimento está focado na exploração florestal e essencialmente madeira com mínimo processamento para exportação. E, no caso dos recursos mineiras, as dinâmicas estão à volta de exploração de carvão e áreas pesadas.

Gráfico 3a: Investimento privado total aprovado por sector ,1990-2011 (em % do investimento privado total)



Fonte: Base de dados do CPI



À semelhança do que acontece com outras actividades, como por exemplo, a produção, o comércio, a infra-estrutura e serviços, a composição e dinâmica das intenções de investimento privado estão concentradas à volta de sectores como recursos minerais e energia e agricultura e agro-indústrias. O gráfico 3a mostra que a agricultura e agro-indústria e os recursos minerais e energia absorvem mais de 50% do total das intenções de investimento no período em análise, sendo que o grosso deste investimento é financiado por recursos externos (gráfico 3b). Esta situação sugere que a importância e o potencial destes sectores, em atrair investimento estrangeiro, têm sido bastante evidente. No entanto, é importante salientar que a concentração do investimento nestes sectores é muito mais profunda, na medida em que dentro destes, o investimento é concentrado em algumas actividades, quase todas viradas para o mercado externo (alumínio, florestas, gás, carvão, areias pesadas, etc.).

Concentração do investimento em produtos primários

Além nos vários sectores em geral e em grandes projectos, dentro dos diferentes sectores, o investimento aprovado é igualmente concentrado em actividades primárias. Portanto, a concentração sectorial do investimento reside no tipo de actividades para as quais o investimento é alocado. Uma análise dos investimentos por sector de actividade mostra que os sectores de agricultura e agro-indústria e recursos mineiras e energia por província são os que concentram elevadas somas investimento em US\$ (vide tabela 1). As províncias que registaram montantes de investimento acima de US\$500 milhões nestes sectores foram Maputo, Nampula, Tete, Zambézia e Gaza. Uma análise mais profunda sobre estas províncias sugere que: (i) as províncias com elevados montantes de

investimento são as que têm, pelo menos, um mega projecto; (ii) do montante total de investimento, os mega projectos tendem a absorver acima de 90% do total de investimento na província, com excepção da província de Maputo com 60%; (iii) estes mega projectos estão ligados a exploração de recursos naturais e são virados para exportação com muito pouco, ou mesmo sem processamento.

Tabela 1: Investimento aprovado na Agricultura e agro-indústrias e Recursos minerais e energia.

Província	Agricultura milhões de US\$	Recursos minerais e energia milhões de US\$	% do MP no total de investimento na província	Número de mega projectos
Maputo	902	307	60%	1
Gaza	720	1,212	99%	1
Inhambane	37	13	-	0
Sofala	957	38	-	0
Manica	390	13	-	0
Zambézia	2,739	7	90%	1
Tete	296	3,435	99.9%	2
Nampula	2,457	5,104	90% e 98%	2
Cabo-delgado	254	0	-	0
Niassa	270	0.2	-	0

A tabela 1 mostra que para as províncias onde existe pelo menos 1 mega projecto este absorve mais de 90% do total de investimento aprovado nesse sector, excluindo a província de Maputo. Por exemplo, no caso da província de Nampula, entre 1990 e 2011, 90% do total de investimento aprovado para o sector de agricultura e agro-indústrias na província de Nampula, é absorvido por um único projecto (*Lurio Green Resources*) ligado a exploração florestal, no valor de US\$2.209 milhões. No sector de recursos minerais e energia o projecto *Ayr Petro de Nacala*, no valor de US\$5.000 milhões, representa 98% do valor total do investimento aprovado neste sector para o período em análise. Este projecto visava a construção de uma refinaria de petróleo, que no entanto ficou atrasada a sua implementação devido a falta de financiamento. Portanto, este cenário mostra que tanto na agricultura quanto nos recursos mineiras há uma tendência de concentração na exploração de recursos naturais, em particular minerais e energia, e florestas.

ANÁLISE DO INVESTIMENTO PRIVADO APROVADO COM E SEM MEGA PROJECTOS²

Uma questão que se pode colocar da análise do investimento com e sem mega projectos é o que acontece com o peso do IDN, do IDE e dos Empréstimos ao se retirar os mega projectos. Portanto, entender o padrão de investimento sem os 13 mega projectos (tabela 2) pode provavelmente levantar outras questões interessantes à análise. No período de 1990 a 2011 retirando os mega projectos o montante total de projectos aprovados situam-se, num valor global de US\$ 15,617 milhões (44% do total de investimento aprovado incluindo mega projectos), o investimento directo nacional (IDN), representou cerca de 10% do investimento privado total aprovado sem mega projectos, o Investimento Directo Estrangeiro (IDE) 30% e os empréstimos, 59%.

Tabela 2: Mega-projectos aprovados em Mozambique no período de 1990 a 2011

Projecto	Sector	Ano	% do	
			Montante investimento em US\$	total aprovado no ano
			milhões	
MOZAL I	Indústria	1997	1,340	70%
MOZALII	Indústria	2001	1,000	89%
Ferro e Aço	Indústria	2001	1,100	
Pemba Bay - Wildlife and Marina Resort	Hotelaria e Turismo	2001	967.5	
Ponta Dobela	Transportes e Comunicações	2001	501.45	
Limpopo Corridor Sands	Recursos Minerais e Energia	2002	1,200	78%
Vodacom MC	Transportes e Comunicações	2003	567.32	66%
Carvão de Moatize	Recursos Minerais e Energia	2007	1,535	87%
Procana	Agricultura e Agro-indústria	2007	510	
Ayr Petro Nacala	Recursos Minerais e Energia	2007	5,000	
Portucel Moçambique	Agricultura e Agro-indústria	2009	2,311.41	79%
Lúrio Green Resources	Agricultura e Agro-indústria	2009	2,209	
Hidroelétrica de Mphanda Nkuwa	Recursos Minerais e Energia	2010	1,900	61%
Total dos Mega Projectos (MP)			20,141.68	
Total de invest. aprovado (1990-2011)			35,759	
% de MP no invest. total aprovado (1990-2011)			56%	

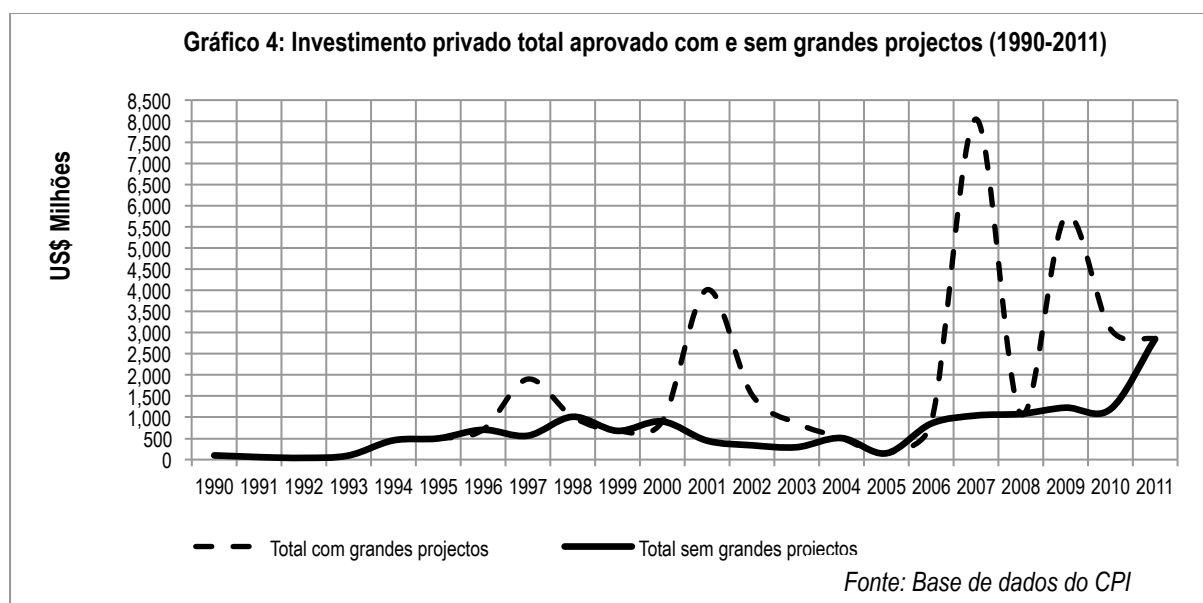
Nota: Para questões de análise considera-se grandes projectos os que tem investimento total igual ou superior a US\$ 500 milhões.

O volume total de investimento dos 13 projectos, apresentados na tabela 2, em conjunto é de US\$20,141.68 milhões, o que representa a 56% do total do investimento aprovado no período em

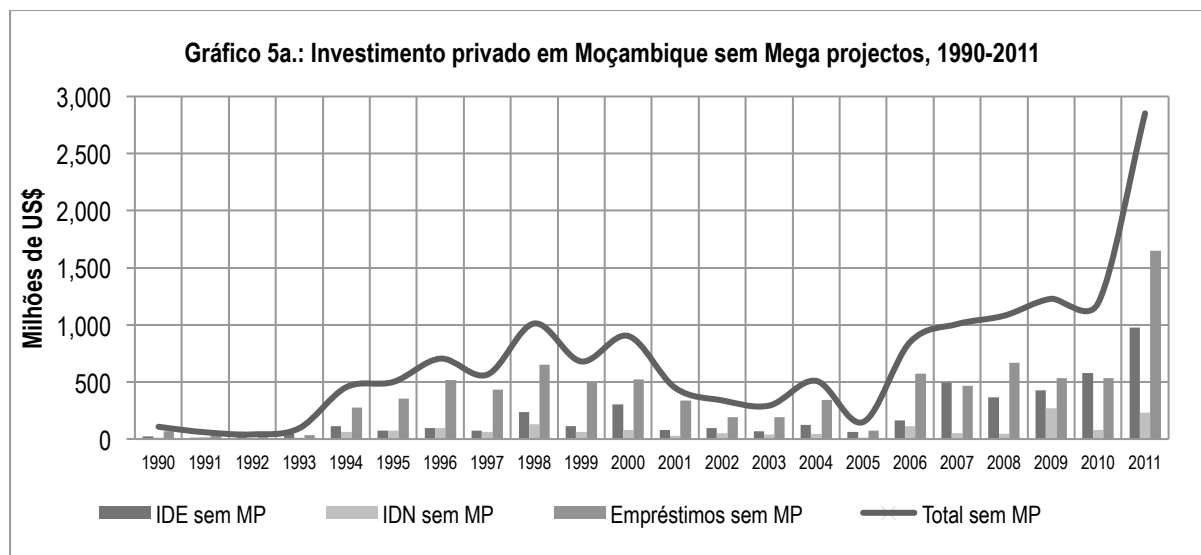
² É importante referir que os treze mega projectos analisados nesta secção são os que foram aprovados pelo CPI e não incluem outros mega projectos que são aprovados por exemplo pelo conselho de ministros.

análise. Além disso, para todos anos em que os grandes projectos foram aprovados, estes correspondiam pouco mais de 70% do investimento aprovado nesses anos, com excepção de 2003 e 2010, onde as intenções de investimento em grandes projectos foram de 66% e 61%, respectivamente. Esta análise sugere que os níveis e intenções de investimento, ao longo do período em análise, tornam-se relativamente estáveis quando não se consideram os grandes projectos. Esta informação confirma, por sua vez, o argumento da concentração do investimento (pelo menos das suas intenções) num pequeno grupo de grandes projectos e suas implicações nas dinâmicas de concentração da produção e comércio, focados na exploração de recursos naturais e produção e comercialização de produtos primários para exportação.

Ademais, dados do CPI referentes ao período 1990 a 2011 mostram, que excluindo os 13 mega projectos de investimento, os restantes 3,395 projectos aprovados no período em análise totalizaram US\$ 15,617 milhões com potencialidade para gerar 373,648 postos de trabalho contra os 24,477 potenciais dos 13 mega projectos.



O gráfico 4 mostra a diferença entre as tendências das intenções de investimento privado com e sem grandes projectos. Deste gráfico percebe-se, claramente, o quão dependente são as intenções de investimento em relação a grandes projectos de investimento e dá uma ideia geral sobre como seria o comportamento do investimento sem grandes projectos e, provavelmente, quais seriam as suas implicações. Um dado importante a destacar é que quase todos os grandes projectos aqui mencionados têm como finalidade a produção e posterior exportação de produtos primários, por sinal, uma das principais características da “economia extractiva”.



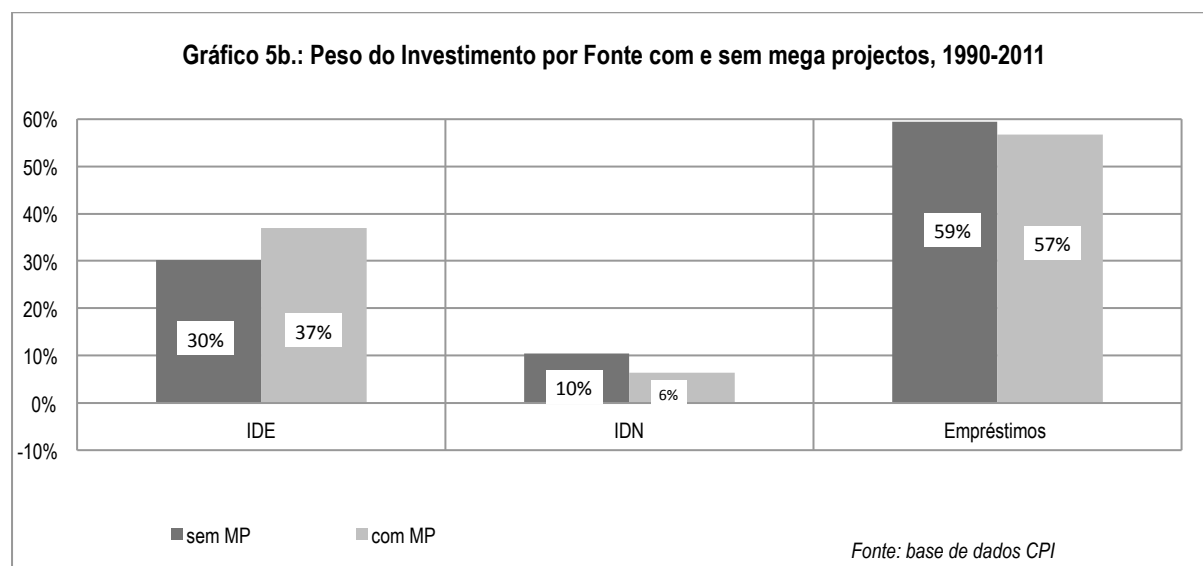
O gráfico 5a mostra que, com excepção do ano de 2011, o investimento aprovado por fonte excluindo os mega projectos não ultrapassou os US\$1000 milhões de dólares. Igualmente, o total de investimento aprovado apresentou uma tendência não contínua mas sem ultrapassar o global de US\$1000 milhões de dólares até 2006. Somente, a partir de 2006 é que se assistiu a um aumento rápido no total do investimento aprovado chegando a atingir quase o triplo, aproximadamente US\$ 3 milhões em 2011. Este aumento foi causado pelos volumes e numeros de projectos de investimento nos sectores de agricultura, construção, Hotelaria e turismo, Industria e Transportes e comunicações.

Tabela 3: Análise do periodo 2006 a 2011

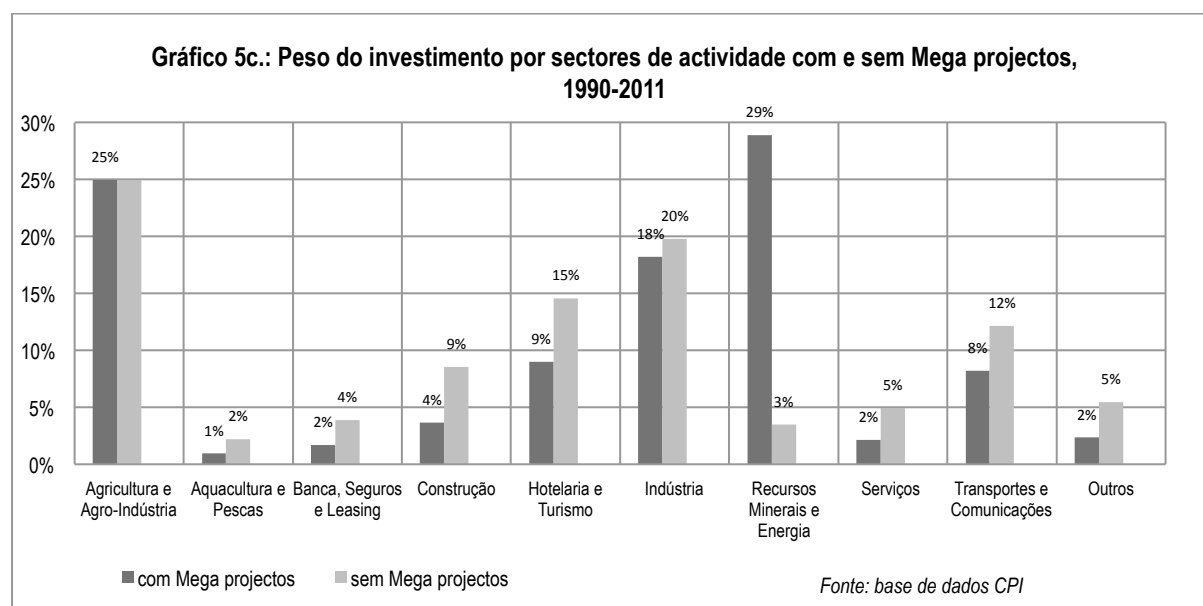
Sectores	Valor global	% do total	Nº de Projectos	observações
Agricultura e Agro-Indústrias	2,277	28%	189	dos quais cerca de 63% sao produto de 10 projectos aprovados para as actividades de florestas e de biocombustiveis
Aquacultura e pesca	67	1%	20	
Banca, seguros e Leasing	182	2%	15	
construção	783	10%	123	dos quais cerca de 45% sao absorvidos por 10 projectos aprovados para as industrias de cimentos e de bebidas
Hotelaria e Turismo	1,364	17%	275	
Indústria	1,383	17%	359	
Recursos minerais e energia	234	3%	8	
Serviços	737	9%	150	
Transportes e comunicações	969	12%	68	
outros	219	3%	72	
Total	8,215		1,279	

Fonte: Base de dados CPI

A tabela 3 mostra que apesar do aumento verificado na agricultura e agroindústria e no sector de indústrias estes eram concentrados em actividades como florestas, biocombustíveis, cimentos e cerveja. Portanto, grande parte deste investimento ainda não responde a um dos principais problemas de Moçambique que é produção de comida e desenvolvimento da indústria alimentar. O que faz com que o país continue sendo dependente da importação dos principais produtos alimentares como cereias, carnes, e outros produtos alimentares processados.



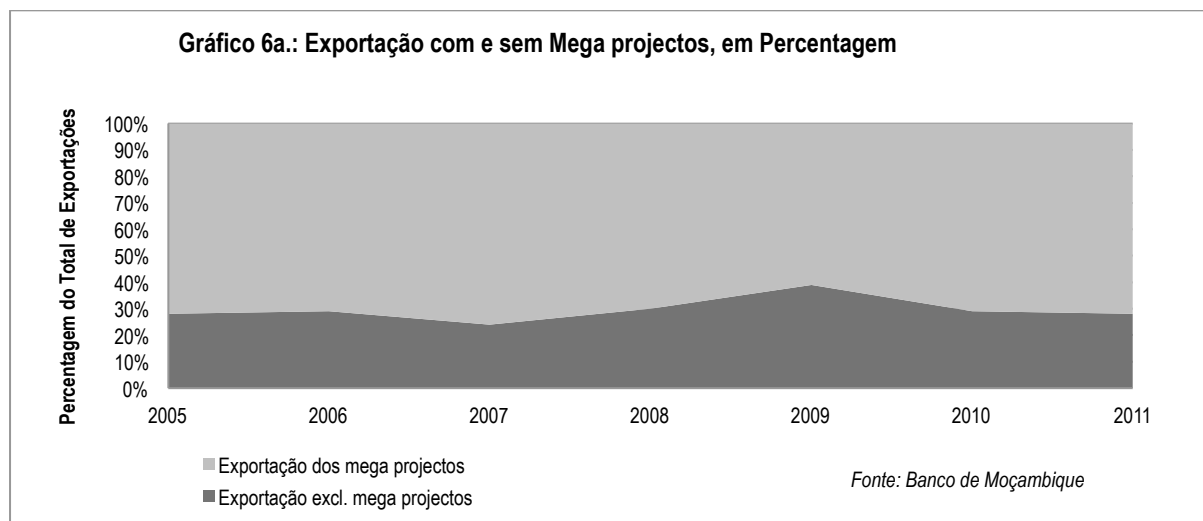
O gráfico 5b mostra que quando os 13 projectos de investimento mencionados na secção anterior são excluídos da análise, a percentagem do investimento privado aprovados por fonte no total de investimento tem outras tendências, o IDE tendem a reduzir a sua proporção no total do investimento em 7%, quando o IDN tende a aumentar a sua proporção em 4%.

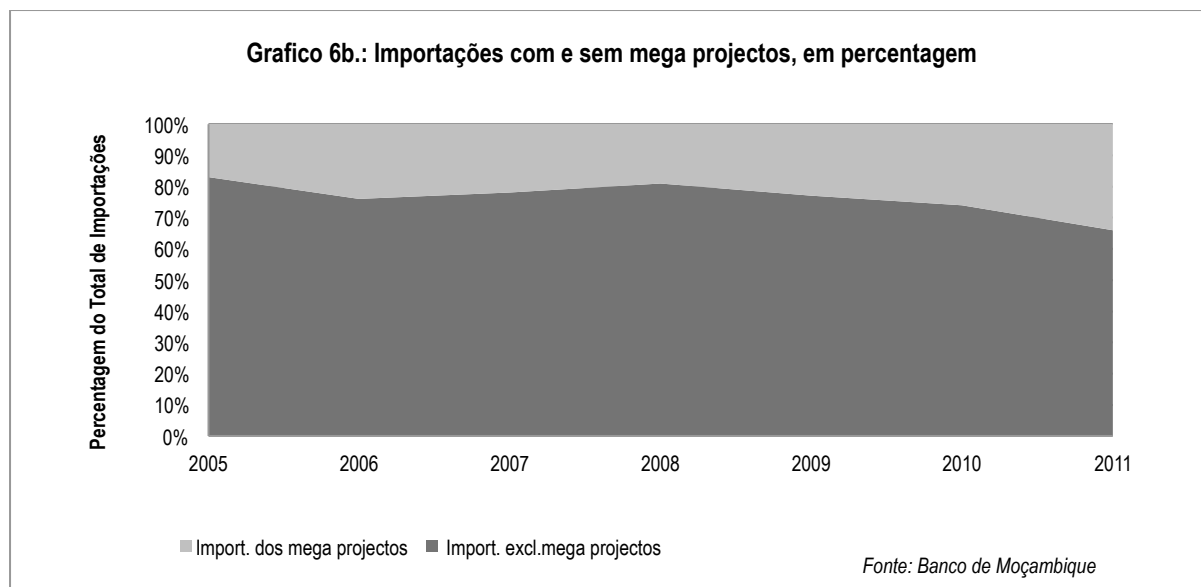


O Gráfico 5c mostra que durante este período, a alocação do volume de investimento sem mega projectos em termos sectoriais reduziu para 3% nos recursos minerais e energia enquanto para os restantes sectores aumentou 20% para a indústria, 9% para construção, 15% para o turismo, 5% para os serviços, 12% para os transportes e comunicações e 5% para os restantes sectores com excepção da agricultura e agro-indústria cujo peso manteve-se inalterado, em 25%. Portanto, com a retirada dos Mega projectos da análise quase todos os sectores tendem a aumentar a sua proporção no total de investimento.

A análise das tendências de investimento sem grandes projectos torna o quadro do investimento privado aprovado mais regular e uniforme, isso se consideramos a existência de ligações mínimas entre as intenções dos grandes projectos, com os projectos de pequena e média dimensão. No entanto, a questão que fica por responder é quanto do investimento privado aprovado na análise sem mega projectos pode estar ligado com a dinâmica dos grandes projectos. Esta informação permitiria perceber melhor a base real de investimento em Moçambique, por exemplo, em que é que o sector privado está disposto em investir e as suas implicações no desenvolvimento da capacidade produtiva e de financiamento da economia.

Uma outra questão avançada neste artigo é que grande parte destes projectos de investimento tem o seu mercado no exterior. Consequentemente, o seu contributo para as exportações de Moçambique tende a ser muito alto ao longo aos anos tornando a balança comercial superavitária. Muitos estudos feitos pelo IESE mostraram que este *superavit* tem impacto não muito significativo na balança de transacções correntes. Isto porque a balança de capitais é deficitária e seus défices tendem a superar o efeito positivo da balança comercial, fazendo com que a balança global se mantenha deficitária. A razão disto e que é uma questão preocupante é o facto de grandes projectos em Moçambique beneficiarem de elevados incentivos fiscais, livre expatriamento de capital e muito pouco é reinvestido no país.





O gráfico 6a mostra que o peso das exportações sem mega projectos é relativamente estático, quando o gráfico 6b mostra que o peso das importações sem mega projectos é relativamente grande. O nível de competitividade de um país é determinado, dentre outros factores, pelo seu grau de industrialização e diversificação da produção, pois isto tende a reduzir a flutuação de preços e aumenta as oportunidades de exportação. No entanto, Moçambique é competitivo em produtos primários e muito pouco diversificado para além destes. Por outro lado, os mega projectos tendem a contribuir com mais de metade das exportações. Por exemplo, em 2011 os mega projectos contribuíram com 72% das exportações do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na parte introdutória deste artigo quatro questões foram levantadas. Primeiro, se os níveis de investimento privado têm crescido tão rapidamente de onde vem estes capitais? Segundo, quais as tendências de investimento em Moçambique? Terceiro que dinâmicas e padrões estes investimentos privados apresentam no país? Finalmente, que implicações trazem estes padrões para a economia nacional? Resumidamente, as respostas para estas questões podem ser feitas em quatro partes.

Primeiro, o padrão de investimento privado em Moçambique é caracterizado pelo grosso de fluxos de capital provenientes de fontes externas, IDE e Empréstimos externos. No geral, os sectores de agricultura e agro-indústria, indústria, turismo, e recursos minerais são os quais mais investimento tem atraído o que mostra em que o sector privado em Moçambique tem interesse em investir.

Segundo, o artigo também mostrou o quanto o investimento privado aprovado está concentrado. As dinâmicas de investimento aprovado reforçam e reproduzem as actuais padrões de concentração e desarticulação da produção e do comércio. De um modo geral, a estrutura produtiva, sobretudo a

estrutura de produção industrial é predominantemente centrada na produção de produtos primários não processados (ou com pouco valor acrescentado) para exportação (por exemplo: açúcar, tabaco, algodão, madeiras, alumínio, gás, areias pesadas, carvão, etc.), a mais de meio século. Esta tendência de concentração e desarticulação da produção e comércio explica a, e é explicada pela, concentração do investimento, das infra-estruturas e serviços. A análise igualmente mostrou que o IDE está altamente correlacionado com mega projectos e que o IDN é menos concentrado em relação ao IDE.

Terceiro, porque Moçambique é considerado ser um país rico em recursos naturais. O acesso a estes recursos tornou-se a fonte de acumulação privada e pouco tem acontecido fora destas dinâmicas. A dependência em mega projectos torna a economia nacional e o empresariado nacional muito volátil e vulnerável. Sendo que tais projectos estão concentrados em recursos naturais e uma parte destes são não renováveis, o que será do empresariado local e de Moçambique quando estes recursos se esgotarem? Como garantir que a exploração destes recursos hoje possa criar novos recursos independentes e que permitam um desenvolvimento económico, político e social mais sustentável?

Finalmente, o facto de os níveis de investimento tenderem a crescer anualmente não implica que haja uma melhoria nas condições de operação do sector privado. Mas isto tem implicações pois grande parte do montante deste investimento é de capitais estrangeiros e tende a influenciar e ser influenciado pelo sector privado doméstico.